

***Demo
Filosofia
da
Predação
Humana***

O

**ALGORITMO DO
AMOR**

**JAIME MARIA BAYAMONDE
DA COSTA AYALA**

Registo n.º 345/2020 **SIIGAC/2020/970** DATA: **2020.02.14**

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Na praia há mil tarântulas negras peludas... (...)»

«O Jaime, sempre que ouvia gritos na praia ia logo a correr para salvar as tarântulas (...) Não deixava ninguém as matar! Ele ia lá, agarrava nelas, com as próprias mãos e libertava-as para as dunas, depois de lhes dar mil festas...» contou orgulhosamente Fred.

«Então, toda a gente as queria matar... Toda a gente ficava histérica com elas...» desculpei-me.

«Divertiram-se muito (...) estou a ver... E fizeram mergulho?» perguntou Albert.

«Não fizemos, tio...»

«E pesca?»

«O Fred não me levou a pescar nada... Só me levou a restaurantes caros de peixe lá da ilha...»

«Que chatice de vida, não é Jaime?» perguntou jocosamente Albert.

«É, mesmo! Eu já disse ao Fred que assim que começarmos a ganharmos uma boa guita, vamos comprar o equipamento para fazermos pesca submarina e a partir daí, só comemos o peixe que nós pescarmos. Se não pescarmos nada, não comemos peixe nenhum. Se quisermos comer polvo, temos de mergulhar em apneia, porque com garrafa de oxigénio é batota e temos de ir lá lutar com ele pela sobrevivência. Deve ser assustador. O polvo no seu habitat natural com os seus 8 braços, 9 cérebros e 3 corações a bombear à nossa frente deve parecer um monstro marinho... Isso é que dá

para ficar histérico! Acho, que vou ficar histérico quando vir um monstro desses...»

«Oh!... Não vai nada ficar histérico, Jaime... Quem anda a fazer festas às tarântulas não fica histérico com polvos. Se calhar, não vai é ter coragem é de o matar... Ainda vai é pôr-se a fazer festas também aos polvos... E depois chega o Frederick cansado do hospital à espera de comer o polvo que o Jaime tinha prometido que ia pescar e encharcado de lágrimas vai dizer-lhe que não teve coragem e que ficou a fazer festas e que o polvo acabou por escapar... Já estou a ver o filme todo, ó Jaime...»

Todos nos rimos.

«Por causa da inteligência dos polvos, um dia, o partido “dos verdes” ainda virá proibir a pesca e o consumo do polvo em Portugal. Quando esse dia chegar, já sabemos que o polvo tecnológico, monstro marinho dos mares, conseguiu com os seus tentáculos chegar ao Parlamento e hackear o pensamento humano para a sua própria sobrevivência.» disse.

«(...) O mundo quer mais polvo. Fala-se, por isso, na criação em cativeiro do polvo. O que é que o Jaime acha disso?»

«Acho muito mal! Apesar de predar ou consumir polvo, consigo ver de caras se a sua criação para o meu consumo é ou não ética. Apesar de predar ou consumir algumas aves, posso optar por comprar aves que eu sei que foram criadas em liberdade e não numa capoeira ou num aviário, ainda que a capoeira esteja “ao ar livre” ou as galinhas “pisem o solo”. Se me disserem que a criação do polvo vai ser num aquário gigante com outras espécies, um aquário que tente simular um mini-oceano sem mercúrio, em que o polvo não se aperceba que está preso, eu até posso pôr um ponto de interrogação e chamar os biólogos para eles tomarem uma posição sobre o assunto. Acho que são os biólogos, que estão na posição mais privilegiada para ter uma opinião sobre o assunto. “Não sou eu, que não sou biólogo e não sei como funciona o cérebro do polvo”. Quando criamos um animal em cativeiro para consumo ou temos um animal de estimação, o mais importante é o espaço. Há quem leve uma vida a estudar sobre o espaço-ideal de cada animal. Não precisamos todos de tirar um curso de Biologia, basta chamarmos os biólogos para a discussão.

Sabemos que um cão não é feliz se estiver o dia todo preso na varanda, ou se viver numa casota atrelado à casota. Mas sabemos que um cão pode ser feliz se viver numa casa com jardim. Sabemos que um cão pode ser feliz se viver num apartamento e se os donos lhe derem amor e forem passear com o cão ao campo, à praia ou ao jardim. Não gosto de ver cães com trela na rua. Mas não sou ninguém para dizer que um cão é menos feliz se estiver a passear com trela. Talvez haja cães que nem se apercebam e sejam muito felizes nesses seus passeios. O que eu defendo é que, quando um animal tem noção que está preso, deve ser “imediatamente libertado”! Eu não vejo mal nenhum em criarem-se animais em cativeiro, desde que dentro desse cativeiro o animal possa ter um espaço livre para ser feliz. Sabemos que os cisnes precisam de um lago para serem felizes e têm de viver em casal. Se queremos ter cisnes, não podemos ter só um cisne, temos de ter dois cisnes. Se queremos ter um casal de cisnes não vamos tê-los numa jaula ou numa capoeira, vamos tê-los num jardim com um lago. E nesse mesmo jardim, podemos ter um porquinho, podemos adotar um porquinho. Podemos ter todos os animais que quisermos, se o nosso jardim for grande o suficiente para todos os animais. Não vejo mal nenhum em termos um Safari Parque com elefantes, girafas e zebras, desde que o Safari Parque seja grande o suficiente e os elefantes, girafas e zebras estejam em regime de liberdade dentro do Safari Parque e se o intuito for para preservar a sua espécie, porque está ameaçada por caça ilegal ou está a ser muito predada por leões ou crocodilos. É verdade que, como o crocodilo, eu podia comer girafa, elefante ou zebra, mas não os como porque não sou nenhum crocodilo e sei que eles possuem uma extraordinária inteligência sócio-afetiva com os da sua espécie. Devemos protegê-los! Devo impedir a sua caça! São mamíferos! Há uma forte ligação da cria à mãe. É verdade que, o elefante macho acaba por ser expulso pela mãe e mete-se numa manada de machos com outros elefantes numa longa viagem, mas é esta a natureza dos elefantes. Posso tentar compreendê-la. São animais que se me vissem ferido deitado no meio de uma savana, eram capazes de pegar em mim e levar-me “ao colo” com eles. Eram capazes de me amar. Um elefante não me vai comer. Uma girafa não me vai comer. Uma vaca não me vai comer. Um hipopótamo não me vai comer. Pode é atacar-me se se sentir ameaçado. Mas não me vai comer. Os humanos traumatizaram durante milénios estes animais. Estes animais têm um justo ajuste de contas a fazer connosco. Se chegarmos com os nossos telefones nos bolsos para tentar fazer uma festa a um elefante ou a um

hipopótamo, o mais certo é sermos atacados. Porque estes animais sentem a energia ruim, a energia radioativa. Tenho a certeza de que se eu chegasse só com o meu espírito perto de um elefante ou de um hipopótamo sem drone nenhum a sobrevoar, eu seria muito bem-vindo. Mas é preciso é conseguir entender isto. Talvez isto seja espiritual demais. Se deixarmos a tecnologia de fora, conseguimos voltar a ver a espiritualidade das coisas. O polvo é tecnológico. Os elefantes, as girafas, os hipopótamos são seres espirituais, são seres sagrados! Se olharmos bem para os olhos deles, se conseguirmos ver o espírito deles só através do nosso olhar, eles também veem o nosso. Eles não são canibais. São sociais. Ligam-se. Têm ligações sociais muito importantes. Se calhar, tão importantes como as nossas. E não devemos ser nós a romper estas ligações. Não é por um crocodilo preda girafa ou preda canguru que eu posso preda girafa ou canguru, porque não posso! Mas talvez, possa preda crocodilo. Talvez possa preda cobras. A carne de crocodilo é uma carne branca altamente nutritiva e com sabor a galinha. É uma carne saudável. Num combate, o crocodilo preda-me-ia. Se o polvo tivesse o triplo do meu tamanho, se eu deixasse que ele evoluísse para o triplo do seu tamanho, ele preda-me-ia. Se ele preda lagosta e preda caranguejo, claro que me predaria se pudesse. O polvo só não me preda, porque ainda não pode. As tarântulas são canibais. Mas se eu não as incluir na minha dieta, posso protegê-las. Não vou matar um polvo, porque ele “é um bicho mau” e para ele “aprender a não ser canibal”. O polvo não é mau. Se não vou comer polvo, não vou matá-lo por prazer. (...) Os tubarões são predadores de topo, mas não é por serem predadores que são bichos maus, porque não são. Também não vou incluí-los na minha dieta, porque sei que a carne deles me faz mal. Se a Medicina me está a dizer para eu não comer tubarão porque faz mal, então eu não vou comer tubarão. Mas posso fazer outro tipo de economia com os tubarões. Vou nadar com eles, por exemplo. Porque se nadar com eles eu estou a protegê-los. Se eu participar na economia dos mergulhos com os tubarões eu estou a combater a economia negra que só os quer matar para comercializar as barbatanas deles. É claro, que há quem veja até os nutrientes nas barbatanas dos tubarões. Mas não são nutrientes saudáveis, porque a carne de tubarão não é uma carne saudável. Num mundo cheio de nutrientes, em que há nutrientes importantes que precisamos para o nosso corpo, devemos usar a inteligência humana para termos acesso aos nutrientes. Se sabemos que há um animal que tem nutrientes que precisamos ou que são essenciais, se esse animal não for um animal

complexo, com uma inteligência sócio-afetiva e se o consumo da sua carne não fizer mal à nossa saúde e não desequilibrar o ecossistema e não puser em xeque o ambiente, não vejo mal em predar-se um animal destes. É importante é não esquecermos que nós, humanos, fazemos parte do ambiente e fazemos parte obviamente da cadeia trófica. E se eu sei que há um legume ou um tubérculo que tem os mesmos nutrientes que o animal, se calhar posso comer o legume e deixar o animal. Não defendo o polvo como defendo o porco ou a vaca ou a girafa ou o elefante. O polvo, provavelmente é 300 vezes mais inteligente do que o porco ou do que a vaca. Mas não é pela inteligência de um animal que eu justifico a minha filosofia da predação. O polvo é canibal e anti-social e só por causa disto é que eu o predo, predo-o por causa do seu canibalismo, é o próprio canibalismo dele que me incentiva a predá-lo... Eu não predo nenhum animal que tenha inteligência sócio-afetiva com os da sua espécie ou com a espécie humana. O porco e a vaca, como qualquer outro mamífero, têm uma inteligência sócio-afetiva com os da sua espécie e também com a espécie humana. São inúmeros os casos de famílias que têm porcos como animal de estimação e que sabemos que os porcos adoram as crianças, os cães e os gatos e adoram brincar com eles. Quando não sabemos isto e crescemos cegos sobre isto, a sermos ensinados que temos de comer carne de porco e que a carne de porco “faz bem” e que o porco é um animal que não tem pensamentos, nem sentimentos, eu percebo quem coma porco, porque é uma pessoa desinformada. Mas quando uma pessoa tem acesso à informação, acho muito estranho a pessoa não conseguir reagir à informação. Nós estamos cá numa constante evolução. Podemos ter nascido com vícios que herdámos do código genético, mas podemos, numa constante evolução, cada vez afastarmo-nos mais, e mais, daquilo que estava ou foi escrito nos nossos genes. Temos a capacidade para deixarmos hábitos maus e adquirirmos novos hábitos, hábitos melhores, que diminuam o sofrimento e aumentem a paz e a felicidade. Foi por isso, que nascemos humanos. Senão, mais valia termos nascido outra coisa. Mas nascemos humanos, com capacidades humanas de olhar em redor e tentarmos compreender. Pelo menos, tentarmos. Para além de ficarmos a saber sobre estes casos em que vemos que um porco é como se fosse um cão ou um gato e que, portanto, na nossa cultura ocidental, não deveria fazer qualquer sentido predarmos o porco, mais me choca vir a Medicina dizer que não é suposto comermos porco nem nenhuma carne vermelha, porque a carne vermelha faz mal à saúde, aumentando as chances de

desenvolvimento de vários cancros, e mesmo assim, continuar-se a comer carne vermelha... Das duas uma: ou se é burro ou se é “doente mental”. Porque só um doente mental, é que não é capaz de inverter o pensamento e reconfigurar todos os seus maus hábitos, porque está preso a um vício que sabe que é um mau hábito, mas que não consegue “fazer nada” para simplesmente deixar o vício. É a minha filosofia de vida. Como qualquer outra filosofia, terá o peso que uma sociedade quiser atribuir. Nós precisamos de nutrientes para podermos viver, termos um correto desenvolvimento de células e um correto funcionamento do cérebro e da mente, para fazer o coração bater com pujança até aos 150 anos, para termos “os ossos no sítio” até lá... Quem fuma, é doente mental. Tem um problema mental. Se sabe que fumar faz mal, mas continua a fumar, porque “não consegue deixar de fumar”, é “doente mental”. Tem um problema mental, que se chama, “não conseguir deixar de fumar”. A mente do fumador está tão doente, tão dormente, que não deixa o fumador sair daquele vício. É um vício! Um vício, é uma doença! A mesma coisa com pessoas que “não conseguem largar o telefone, quando têm de largar, quando por exemplo, estão com outras pessoas”. A mesma coisa com pessoas que dizem que “gostam de porcos, que sabem que eles têm sentimentos e pensamentos, sabem que a carne de porco faz mal, mas não conseguem deixar a carne de porco, porque dizem que é saborosa”. A carne de porco é horrível! É nojento, comer-se porco! Anatomicamente, o porco é o mais parecido com o humano... Comer um coração de porco, cheio de emoções e sentimentos, é como se se estivesse a comer um coração de humano! Como as pessoas andam cada vez mais a desligarem-se uma das outras, talvez daqui a uns anos, seja normal o canibalismo entre os humanos. Talvez daqui a uns anos, seja normal os herdeiros legítimos apoderarem-se do defunto e consumirem-no ou comercializarem a sua carcaça. Basta vir um cérebro inteligente como o do polvo numa nova corrente de pensamento com tecnologias dizer isto, para a sua tecnologia manipular o cérebro humano. É por isso que predo o polvo. Vejo a inteligência dele. Vejo o canibalismo dele. O porco não é canibal. Não vale o argumento, que se que cortar um porco ou um humano aos bocados e mandar para dentro da jaula do porco que o porco vai comer, porque, é claro que, o porco vai comer. Mas o porco não vai comer a saber que é porco ou que é humano. Como se eu vender um coração humano a um humano como se fosse um coração de porco e o humano comer o coração, ele vai comer o coração humano “a saber-lhe a coração de porco”.

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Não vale o argumento que os porcos “também” são canibais, quando são criados em cativeiro. Porque os porcos em cativeiro enlouquecem! Como qualquer humano enlouqueceria se fosse criado em cativeiro. O humano tem noção do espaço. Por ter noção do espaço, sabe que não pode estar fechado! Que tem direito à liberdade! Se um humano enjaulado, por ter enlouquecido por estar dentro de uma jaula, tivesse comportamentos canibais (...) ou obscenos, isso não quer dizer que o humano seja canibal ou obsceno. Os porcos não são canibais. Os porcos criados em liberdade, como os humanos, não são canibais. Mas o polvo, criado em liberdade, é canibal. Não é social. Se eu faço festas a um porco, gosto de um porco, compreendo a sua inteligência e afeiçoou-me a ele, mas depois vou comê-lo, desculpem lá, mas isto para mim é uma doença. Isto não é normal! Uma coisa é, eu não me afeiçoar aos porcos e não querer saber de uma suposta inteligência sócio-afetiva que eles eventualmente tenham. Ou mesmo que eu a reconheça, achar que não seja por isso que eu deva não predar. E simplesmente, não me relacionar com porcos, porque quero predá-los, porque quero incluí-los na minha dieta. Outra coisa, é eu ver com os meus próprios olhos que, de facto, não faz sentido nenhum predar uma espécie capaz de me amar ou de amar os meus filhos ou de amar os meus animais de estimação, mas ainda assim, predá-lo. Não pode fazer sentido! Isto não é de humano! Não nos alimentamos só do sol nem da água. Eu acredito imenso no vegetarianismo, por princípio. Mas acho que há alimentos que devemos incluir na nossa dieta, como as ostras, os mexilhões, os caracóis, os camarões, os ovos, o mel e o polvo. Mas esta minha dieta pode não valer para daqui a uns anos, se eu tiver novas informações sobre cada um dos animais que predo. O mais importante aqui é a biologia e a botânica. Os botânicos defendem a inteligência das árvores, não defendem a inteligência dos brócolos ou dos agriões. Não posso “ser estúpido” ao ponto de não comer nada, porque tudo é “ser-vivo”. Devemos saber usar a inteligência. Devemos saber usar o pensamento científico a nosso favor. Nenhum biólogo disse, até agora, que o caracol é um ser vivo inteligente, que tem pensamentos ou que sonha, por isso, não vejo mal nenhum em o caracol fazer parte da nossa dieta, se eu sei que é uma excelente fonte de nutrientes e é um alimento saudável. Nenhum biólogo veio dizer, até agora, comprovadamente, que os camarões são inteligentes. Quando a biologia ou uma nova Ordem dos Biólogos vier dizer que os camarões são inteligentes e têm fortes laços afetivos com a sua espécie, eu paro de predar. As galinhas sabem contar. Fazem um cálculo

básico. Isso não demonstra que são inteligentes. Não é por elas virem a correr para o dono que sabe que tem milho para dar, que isso é um indicativo da tal inteligência sócio-afetiva, porque não é. A galinha é uma carne branca. A Medicina recomenda o consumo da carne branca. Mas pode haver outras razões éticas para eu não preda a galinha. Por exemplo, posso ser contra a sua criação em aviários. Mas até posso ser a favor da criação de galinhas em liberdade em que se comercializem os ovos dela, mesmo que ela saiba contar e se aperceba que falem ovos. Posso só comer ovos de um mercado que só comercializa os ovos de galinhas que estejam ao ar livre e em liberdade. Devemos ser inteligentes e ver todo o mercado que está por detrás. A nossa dieta deve pensar e pesar com tudo. Deve pesar com a Medicina, com a Nutrição, com a Biologia, com a Botânica e com a Ética. Há nutricionistas a recomendar comermos carne vermelha “porque se não for em exagero não faz mal”. Pode ser muito útil ouvirmos um nutricionista dizer que nutrientes tem um alimento. Mas depois temos de ir ver o que diz a Medicina sobre isso. Os médicos, enquanto estudaram na Faculdade de Medicina tiveram só uma cadeira de nutrição. Não sabem “nada” sobre nutrição. Quem sabe são os nutricionistas. E os nutricionistas não sabem “nada” sobre cancros. Mas nós sabemos o que é que a Medicina sabe e o que é que a Nutrição sabe, e devemos saber casar os seus conhecimentos. A Medicina diz que nós precisamos de ferro para não termos anemia. A Nutrição diz que a carne vermelha tem muito ferro. Mas nós lembramo-nos do que diz a Medicina, que a carne vermelha aumenta as chances de doenças cancerígenas. Por isso, sabemos que não queremos saber da carne vermelha. Não queremos saber se o nutricionista enervado nos diz que não faz mal comermos carne vermelha se não for em exagero, porque sabemos muito bem a opinião da Medicina sobre o assunto. A Medicina diz que é um exagero comermos mais do que uma vez por semana carne vermelha. Então voltamos à Nutrição e a Nutrição diz-nos que o agrião e os espinafres têm imenso ferro. Voltamos à Medicina e sabemos que a Medicina aprova incluímos mais agrião e espinafres à nossa dieta. Está resolvido o nosso problema do ferro. Não precisamos de comer carne vermelha. Aliviamos um imenso sofrimento dos animais. Fazemos melhor à saúde do próprio ambiente. É só benefícios em não consumirmos carne vermelha. Somos humanos, temos de ver isto assim! Não há outra forma de ver! Precisamos de B12. Voltamos à Nutrição. A Nutrição já sabe que não comemos nem porco, nem vaca, por isso, vai dizer-nos para comermos carnes

brancas, para comermos galinhas. Voltamos à Medicina para sabermos a opinião dela. A Medicina vai dizer-nos que o frango é uma carne saudável. No entanto, pode não nos dizer que a carne de frango está cheia de químicos e de hormonas, porque não estudou Engenharia Alimentar e não tem bem noção do que é que é injetado no frango ou que químicos são usados para a desparasitação ou para a alimentação. Mas se chegarmos ao pé da Medicina com novos dados, talvez ela veja que é uma pena como o mercado esteja e que, talvez, não seja muito saudável consumir aves de aviários, porque as suas carnes, afinal, podem conter químicos que façam mal à saúde. Voltamos à Nutrição e pedimos outra coisa. A Nutrição diz-nos que podemos comer atum ou salmão para termos B12. Voltamos à Medicina e a Medicina diz-nos que o salmão e o atum são muito saudáveis. No entanto, a Medicina sabe que o atum tem níveis muito grandes de mercúrio e explica-nos, em resumo, que entre o salmão e o atum talvez seja preferível o salmão, porque o salmão está numa cadeia trófica abaixo do atum. Mas torce um pouco o nariz, porque há algumas discordâncias sobre o assunto do salmão e não se sabe muito bem... Mas vem uma nova Nutrição dizer que se queremos comer coisas do mar, talvez devemos comer só os frutos do mar, como as ostras e os mexilhões com uma última dica: se queremos comer animais, devemos comer os animais das cadeias tróficas mais baixas como o caracol, mexilhão, camarão, ostra... Eu sigo esta dieta. O polvo é exceção e, à data de hoje, ainda o incluo na minha dieta. Mas não é por predação do polvo que tolero a sua criação em cativeiro. Acho que quem quer polvo tem de vestir o fato de mergulho e em apneia ir caçá-lo. Como eu gosto muito de polvo, neste momento, esta é a minha maior preocupação: ter de treinar a apneia. É esta a minha filosofia da predação.»

«Jaime, se te casasses comigo não tinhas de te preocupar com os polvos... Eu dava conta do recado... Apanhava-os e cozinhava-os para nós... Sou eu que faço o melhor polvo à lagareiro desta casa...»

«Hum... Duvido...» provoquei Maths.

«Duvidas??? Duvidas de que parte? Da parte de os apanhar ou de ser o melhor cozinheiro?»

«De ambas as partes. Para mim, o melhor cozinheiro é o Fred!»

«Sabe, Jaime, o Mathias deve ter um ímã natural com os polvos... Assim que mergulha, apanha-os logo muito rápido... Parece que os atrai. Ele próprio parece ser um isco. Sabe que o melhor isco para capturar um polvo é usar outro polvo como isco. Deve ser por causa do canibalismo deles... O Mathias deve ter sido um polvo na vida passada que comia os outros polvos... Cuidado com o Mathias...» (...)

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603